Ano 31.º — Sábado, 12 de Novembro de 1938 — N.º 1551

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Moscovo e as suas contradições

É freqüente ouvirmos da boca de todos os que se apelidam de esquerdistas—comunistas, anarquistas, socialistas e democratas—os mais indignados protestos contra a tirania do que êles chamam os Estados fascistas.

E entretanto ninguém pode apontar factos concretos registados na Alemanha ou na Itália que se comparem, de perto ou de longe, com o que se passou em Espanha no comêço da guerra civil. Famílias inteiras expiaram no meio de crueis e inenarráveis sofrimentos só porque o seu chefe era político das direitas, ou industrial ou por coisa nenhuma. E quanto à Rússia? Os julgamentos prosseguem periòdicamente de há um ano a esta parte e de cada um deles são dezenas de não conformistas com a política de Staline que morrem fusilados.

E neste caso particular da Rússia Soviética sucede que as vítimas são indivíduos da mais alta categoria política e revolucionária, antigos comissários do povo ou diplomatas, marechais, generais e almirantes, uns e outros tendo prestado ao regime as sinaldos serviços. Nenhum país da Europa oferece ao Mundo um semelhante especiáculo de vingança e de barbarie.

Todavia, é da Rússia, prototipo do Estado totalitário, que partem as directrizes para esta campanha de difamação contra o que chamam os Estados fascistas e é também da Rússia que todos êsses cultores da liberdade e do pacifismo confiam a salvação das suas ideologias.

E é isto que nos espanta. Com efeito, na Russia não há uma verdade política e social. Tudo são contradições. Apodando-se de regime socialista o sovietismo reduziu o povo russo à mais revoltante escravidão moral e material. Nenhum outro povo da Europa está sujeito a miséria mais atroz, nenhum outro sofre tão duramente o despotismo do poder.

A Soviécia que extirpou violentamente da terra russa tôdas as manifestações democráticas aparece exteriormente como o paladino máximo das democracias agonisantes. Ainda não há muito propôs ela aos países democráticos da Europa Ocidental uma acção comum para defeza daquela ideologia e da paz ameaçada pelos Estados fascistas.

A Soviécia, que se proclama defensora extrema da paz, faz precisamente inauditos esforços para precipitar a guerra. Todos os aliados e tutelados da Rússia Soviética reclamam a guerra. Em França socialistas e comunistas reclamam abertamente a intervenção em Espanha a favor do govêrno de Barcelona. E até na Inglaterra o chefe trabalhista Atlee acusa o govêrno de Chamberlain de protelar a guerra.

Por tôdas estas contradições flagrantes entre as ideias proclamadas e os factos nós temos o direito de duvidar da sinceridade dêstes caudilhos do socialismo, da paz e dos princípios de humanidade, êles que, de facto, praticam o contrário.

Mas poderão a mentira e o equívoco perdurar indefinidamente a iludir as multidões?

S. G.

A estátua de José Estêvão no palácio da Assembleia Nacional

Desde quarta-feira que ocupa, em definitivo, o seu logar no *hall* do palácio da Assembleia Nacional, em Lisboa, a estátua do grande orador e parlamentar, José Estêvão Coelho de Magalhãis.

O monumento ao tribuno que tanto se notabilizou, deixando nome na história, esteve, como é sabido, no recinto fronteiro ao edifício de S. Bento; mas as obras que ali se fizeram para a ampliação da fachada tomaram tais proporções que obrigaram à mudança, como não podia deixar de ser.

Agora, a estátua, fica ao fundo, em frente, da entrada do palácio, junto da escada que conduz aos *Passos Perdidos*.

Muito bem.

Os bacalhoeiros

A Gafanha, devido à descarga e séca do bacalhau trazido pelos nossos navios, acha-se animadíssima. É que chegaram já todos e por isso não há mãos a medir, nem um momento de descanso. Os últimos entraram esta semana, depois de terem aliviado a carga no Porto. Mas ainda assim o *Novos Mares* viu se atrapalhado, chegando a roçar pelo fundo das águas e a parar por a barra não oferecer as condições indispensáveis à navegação. Os representantes das emprezas, reúnidos, pediram providências. Merecem ser atendidos. A indústria do bacalhau, entre nós, é importantíssima e por êsse facto, se outras razões não existissem, devem evitar-se quanto possível contratempos e depezas supérfluas.

Aproveite-se, aproveite-se tudo que possa trazer benefício aos que arriscam os seus capitais em emprezas de tanta responsabilidade.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

A paz do mundo

Em Inglaterra está-se a proceder a experiências dum invento denominado *barreira da morte* a qual tem por objectivo impedir o avanço dos exércitos quando em presença dela.

Se der resultado...

Bispado de Aveiro

Por ter escapado à revisão dissemos no número anterior que à nossa diocese ficariam pertencendo 22 freguesias quando o número exato das mesmas é de 82, integradas nos dez concelhos mencionados, e cujos representantes aqui virão no dia da posse do novo prelado, que deve realizar-se, com certa pompa, num dos primeiros domingos de Dezembro—talvez no dia 4.

Ainda por efeito da Bula que eleva a cidade a séde episcopal, foi a igreja de S. Domingos, que era a paroquial da freguesia da Glória, elevada, também, a catedral com todos os direitos, honras, insignias e privilegios de que gosam as outras igrejas catedrais do mundo e os seus bispos. Só com uma diferença: é que é muito pobresinha, não se podendo comparar a nenhuma das que já tivemos ocasião de vêr no estrangeiro.

Essas, sim, são de respeito.

E teem categoria.

Pelo Monte-pio

Mediante concurso, fôram nomeados médicos privativos da Associação Aveirense de Socorros Mútuos os srs. drs. Manuel Soares e Manuel Dias da Costa Candal, que no domingo tomaram posse.

Fica agora o Monte-pio com quatro médicos, pois já prestavam serviços gratuitamente os srs. drs. Lourenço e António Peixinho.

Nunca é demais salientar os benefícios prestados por aquela Associação aos seus filiados, especialmente em casos de doença.

Os Fidalgos...

Em virtude do reclamo fomos também ao teatro vêr a passagem do filme português *Os Fidalgos da Casa Mourisca*. Mal empregado tempo! Se Júlio Diniz cá viesse do outro mundo temos a certêsa de que mandaria prender os assassinos... E' que só a fotografia, e pouco mais, se aproveita.

Mas que mistura salina!...

O Armistício

Passou ontem despercebido entre nós o 20.º aniversário duma data que é de grande relêvo histórico.

Paciência. O tempo, realmente, não vai para festas...

Uma carta

Recebemos a que segue:

Lisboa, 7 de Novembro de 1938

Meu caro Arnaldo:

Eu não sei o que mais deva admirar em ti: se a tua alegria, porque te conheço desde estudante e apreciei o teu espírito folgazão e ainda—porque não dize-lo?—o teu irrequietíssimo; se o teu desassombro, porque, assinante do Democrata *desde o primeiro numero—e já lá vão 30 anos a mangar, a mangar!—tenho visto como te apresentas, sempre sem hesitações, a tratar os assuntos que mais prendem a tua atenção; se, finalmente, a tua coragem porque é preciso, com efeito, possui-la, assim como um grande amor pelo torrão natal, para enfrentar, como tu fazes, todos os riscos em que, ás vezes, te vejo envolvido e perante os quais ainda não foste capaz de perder aquela elegancia e aprumo moral que tanto aprecio, também, nas tuas atitudes. Mas, preguntarás nesta altura, talvez cheio de curiosidade: a que propósito tudo isto e porquê? Eu explico: porque não posso, ainda que quizesse, ser indiferente ao artigo do ultimo número do teu jornal e que acabo de ler na 2.ª página com o titulo—*Preço fixo, preço digno*— e muito menos aos comentários que lhe fazes. Caramba! Ou eu não te conhecesse o feitio, o caracter, e não tivesse também conhecimento da maneira como segues na vida, as pisadas do teu honrado progenitor, dignificando o em tudo, sem escapar, sequer, os deveres profissionais em que era essencialmente escrupuloso.*

O comércio, todo o comercio, devia, pois, ter em vista as verdades contidas no referido artigo. E usando dos processos nele indicados talvez conseguisse inspirar mais confiança à clientela que vê no prêço fixo a honestidade comercial, apreciando-a e preferindo-a.

Patenteando-te, portanto, mais uma vez, ss louvores que mereces pela obra jornalistica que vens realisando sem desfalecimento, acsita, com um abraço, os protestos de muita estima do

Amigo dedicado e certo

J. M. R.

Como não era destinada à publicidade, apenas as iniciais do *amigo dedicado e certo*, como tantas vezes o tem provado, para, em resposta, lhe dizer-mos que um dia os seus exageros serão pagos. Não perde pela demora. E' uma questão de nos encontrarmos e da disposição ser a mesma que a invocada—de tempos idos...

Sampaio Bruno

Fez ontem 23 anos que se extinguiu José Pereira de Sampaio (*Bruno*), notável publicista, a quem a República muito ficou devendo por ter pertencido ao escol dos seus propagandistas.

Marcou, também, no jornalismo e tomou parte activa na revolta de 31 de Janeiro.

Efemérides

12 de Novembro

1894—Morre em Vila Real o jornalista Augusto Cezar, redactor do *Transmontano*.

1908—Anuncia-se a chegada ao Porto do dr. Alves da Veiga, que, por ter sido o chefe civil da revolta de 1891, causa alvoroço no partido republicano.

1911—Forma-se o segundo govêrno constitucional da Rèpública, sob a presidência do dr. Augusto de Vasconcelos, que fica também com a pasta dos Estrangeiros, sendo a das Finanças entregue ao dr. Sidónio Pais.

1912—Canalejas, presidente do govêrno espanhol, é morto a tiros de revólver pelo anarquista Manuel Pardiñas.

O TEMPO

Após uns dias formosíssimos que até fizeram esquecer a água para o *mestre* se lavar, visitou-nos, finalmente, a chuva, que tão necessária é às hervas, às hortaliças e aos nabos. Dêste modo ficou interrompido o verão de S. Martinho até ao ano se Deus quizer...

Os selos usados

A obra missionaria das colónias tem nos sêlos usados um bom meio de auxilio—afirma-o um procurador das missões portuguesas, que pede a toda a gente para os guardar, em vez de os atirar para o cesto dos papeis inuteis.

Realmente, se dessa *insignificancia* depende o êxito de uma obra admiravel a bem de Portugal, porque não devemos concorrer para ela?

Juntem-se, portanto, os sêlos usados. E depois, quando o monte estiver crescido, é envia-los à séde das Missões Portuguêsas, Rua dos Bragas, 321—Porto.

Eis a nossa recomendação.

Indesejáveis

Seis das mais altas individualidades políticas do Brasil, entre elas o dr. Artur Bernardes, ex-presidente da Rèpública, acabam de ser banidas daquele território, vindo para a Europa *gosar as suas férias*..., segundo a explicação dada ao público pelos jornais que ao caso se referem.

Alguns fixam residência em Lisboa.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Ver para crer

Pois é verdade. Escrevemos a semana passada que Aveiro é das terras mais limpas que conhecemos, mesmo sem haver água encanada, mesmo sem haver uma rêde de esgotos completa e hoje só temos que corroborar essa afirmação em presença do passeio que démos, percorrendo, a pé, tôdas as artérias das duas freguesias da cidade, sem excluir, claro, a rua de que falou o *grande panfletário*, que vai ter ao Parque e por onde correm, na valêta, os despejos das cloacas. Vimos tudo. Não escapou nada. Por isso continuamos a afirmar alto e bom som: **Aveiro é das terras mais limpas que conhecemos,** sendo redondamente falso quanto se diga em contrário e portanto em desabono da terra que tanto deve às vereações da presidência do sr. dr. Lourenço Peixinho.

O que se torna curioso no meio de tudo é que a rua por onde correm, na valêta, os despejos das cloacas, que tanto deram no gôto ao *grande panfletário*, fica a poente da sua habitação e —estranha coïncidencia!—só não mantem, com efeito, o esmero das outras junto a êsse prédio, a-pezar-de ter perto um marco fontenário!...

Enfim: o que o *grande panfletário* teve em vista todos o sabem. E como o que o bêrço dá só a tumba o leva, não é de admirar que, de vez enquando, nos mimoseie com um ar da sua graça, para regalo do *padre veneno* e de quantos navegam nas mesmas águas...

Motivo de patriótico orgulho

Numa entrevista que concedeu para Portugal, a-fim-de ser rádio-fundida, Pierre Flandim, antigo Chefe do Govêrno e Presidente da Aliança Democrática francesa, fêz o mais rasgado elogio de Salazar.

Interrogado sôbre quais, em sua opinião, as características e o reflexo exterior da restauração financeira realizada por o Chefe do Govêrno, o conhecido político francês afirmou que o que mais chama a atenção do observador estrangeiro na obra de Salazar é que ela se cumpriu com método e, como tôdas as obras geniais, singelamente e sem efeitos.

E mais adiante, peremptório e claro:

«E ela teve, na minha opinião, tanto mais valor quanto foi realizada numa época de crise mundial em que a moeda e as finanças mais sólidas conheceram as piores provações».

Êste depoïmento é do mais alto valor se verificarmos que Flandim foi já, no seu país, ministro das Finanças e fêz, em vão, quando no poder, os maiores esforços para sanear as finanças pátrias.

Talvez por isso, o conhecido homem de Estado acentuou num outro passo da entrevista:

«Se estivéssemos ainda no tempo em que a França recorria aos grandes militares e aos ministros estranjeiros como o Marechal de Saxe e Nazarino teríamos, talvez, vantagem em pedir a Salazar para vir pôr ordem nas nossas finanças públicas».

Esta afirmação feita por um político estranjeiro e, para mais, por um político liberal e democrata, reveste a mais alta importância, corresponde ao maior elogio que seria possível fazer a um homem público dum outro país.

No entanto, Flandim, não fica por aqui e declara mais adiante:

«Chefes como Salazar podem ser os mais preciosos, não, apenas, para a sua própria comunidade nacional, mas também para as outras».

É assim que no estranjeiro se fala de Portugal, se referem ao nosso País, ao Chefe providencial que possuímos, à sua obra e acção políticos que idiològicamente se encontram afastados do nosso sistema político.

Não se trata, pois dum elogio ditado por simpatia sidiológicas. Flandim, repetimos, é liberal e democrata. Simplesmente o antigo Chefe do Govêrno apreciou a nossa situação, a obra de Salazar, em cima das realidades, ante os factos inegáveis e indestrutíveis que êstes oferecem.

E como político sério, que é, refere-se de maneira elogiosa a quanto aprecia porque, fazer o contrário, seria deshonestidade.

É assim, porém, que Portugal passa apreciado e analizado lá fóra.

A verificação de semelhante facto só nos deve encher do mais patriótico e brioso orgulho.

S. P.

Na lua

Deu-se o que se previa: o astro da noite atraíu, na segunda-feira, os olhares de quantos tiveram conhecimento do fenomeno que ía produzir-se e durante a sua duração, toda a gente, de nariz no ár, assistiu ao espectáculo com certa curiosidade. E valeu a pena. Tal a nitidez revelada em tôdas as fazes e a precisão horária em que elas assentaram desde o seu início.

Muito tem avançado a ciência astronómica nos últimos tempos! Principalmente depois que se abriu caminho para a estratosfera e mais perto do céu, portanto, conseguiu chegar o homem na ânsia de pesquisar as alturas...

Reconhecimento

O correio trouxe-nos êste cartão:

P.ᵉ MANUEL MILLER SIMÕES, muito penhorado, agradece a V. Ex.ª os dois belos artigos que publicou no último número do seu muito apreciado jornal «O Democrata».

Era dirigido ao nosso director

Música no Jardim

A Banda Regimental executa àmanhã, das 14,30 ás 16,30, o seguinte programa:

I PARTE

Mário Duarte.....	P. D.—P. dos Santos
Abertura Sinf. n.º 3	P. dos Santos
Dansa de Apaches..	Zarzuela—Serrano
Mefistófele........	Ópera—Boito

II PARTE

Peer Gynt.......	Suite I—Grieg
Dansas Húngaras...	Brahans
Recreio Artístico....	P. D.—P. dos Santos

Mau cheiro

Chamam a nossa atenção para uma travessa do bairro Aires Barbosa, próximo da Fonte dos Amores, onde é freqüente notar-se um cheiro pestilento.

Com vista aos encarregados da limpêsa.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Um gesto

Conta o nosso colega *O Regional*, de S. João da Madeira, que há lá um sujeito rico, mas a respeito de dar—que dêem os outros!

Trata-se do seguinte: pretendia a Comissão de Iniciativa do Parque que o tal sujeito mandasse demolir um casebre existente em determinado local por ser indispensável ao seu aformoseamento. Fizeram-se *dèmarches* nêsse sentido e o cavalheiro começou por pedir uma exorbitancia. Algumas pessoas, porém, solicitadas a intervir, conseguiram dêle a redução do prêço, que, todavia, ainda era um exagero. E a questão arrastava-se, não havendo maneira dos sanjoanenses a verem resolvida.

Ah! Mas no novo concelho de S. João da Madeira temos notado que existe patriotismo e que a maioria dos seus habitantes se esforça por o engrandecer. E então o que sucede? Um aparece —o sr. Manuel Luiz Leite Júnior

Ver a 4.ª página

—que corta o nó gordio e resolve o problema. Como? Comprando ao seu conterrâneo a parcela de terreno onde a casa se acha situada e autorisando o córte da mesma, sem qualquer remuneração e de harmonia com os desejos da Comissão de Iniciativa do Parque.

Bravo!

Bravíssimo!

Exultam, nêste momento, os sanjoanenses deante de tão nobre exemplo. Teem razão. O gesto do sr. Manuel Leite Júnior é nobre e define um homem pelo seu bairrismo—pelo seu patriotismo. Bem fez o *Regional* em pô-lo em destaque, em evidencia-lo, em o salientar.

Sempre há cada sovina!

Mas do que servirá o dinheiro a certa gente, não nos dirão?

IMPRENSA

«OCIDENTE»

Vai no 7.º número esta revista portuguesa, que aparece mensalmente sob a direcção de Manuel Múrias e Alvaro Pinto e cujo sumário é o seguinte:

Palavras de Oliveira Salazar (Da Entrevista com *António Ferro*); Manuel Múrias—*Angola e o seu Destino* (Conclusão); Joaquim Costa—*Autógrafos e Recordações de Escritores e Artistas*—II); Juan de Berrueta—*El valor del Pasado*; A. de Magalhãis Basto—*A Primeira Tradução Portuguesa da «Imitação de Cristo»*; Vieira de Almeida—*Canção de embalar que entôam os Pinheirais*; Luiz Cardim—*Novembro* (Soneto); António de Navarro—*Três Poemas*; António Pôrto-Além—*O Novo Lusitano—Salazar*; Cecília Meireles—*Olhinhos de Gato* (Romance); Manuel de Campos Pereira—*Gêmeas* (Romance), Continuação; Carlos Parreira—*Irradiações na Noite...*; Perilo Gomes—*Jackson de Figueiredo e Portugal*; Hélio Lobo—*D. Luiz de Orléans-Bragança*; Eduardo de Carvalho—*Portugueses na Grécia—O General Almeida*; Luiz Chaves—*Monsanto da Beira*; —*Relatório do Júri Provincial da Beira-Baixa*—I—Prólogo; II—Da terra; Américo Pires de Lima—*A Biologia e a Sociologia*; Palavras de Oliveira Salazar (Do Discurso proferido ao Micrófone da Emissora Nacional).

Crónicas—Rodrigues Cavalheiro—*Sob a Invocação de Clio*; Diogo de Macêdo—*Notas de Arte*; *Problemas internacionais e Coloniais*—Palavras de Oliveira Salazar.

Pelo mundo—*Brasil—Alemanha—México.*

Bibliografia—Notas críticas de *M. M.*, *A. P.*, *E. N.* e *A.* do *E. S.*

Notas e comentários.

Fins de página—De *Oliveira Salazar.*

Ilustrações—Arnaldo Gama—Desenho de *Joaquim Lopes*; Originais e trabalho caligráfico de *Arnaldo Gama*; Primeira fôlha da «Imitação de Cristo»; Cecília Meireles—Desenho de *Corrêa Dias*; O Castelo de Monsanto; Casa e Rua de Monsanto; Frei Nuno de Santa Maria—Escultura de *Diogo de Macedo*; Infante Santo—Escultura de *Barata Feyo*; Retrato do General Almeida—Desenho de *Joaquim Lopes.*

Vinhetas—De Ma. Manuela, Couto Viana, D. M. e Corrêa Dias.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Saíu, finalmente, o n.º 14 da revista da nossa terra, que se publica de três em três meses, mas que, por motivo de fôrça maior, esteve embarrancada, atrazando-se.

Continua a trazer excelente colaboração e apreciáveis gravuras de harmonia com a sua indole o que só comprova a competência de quem a edita—o sr. dr. Ferreira Neves.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Fernanda Romão, simpática filha da escultor Romão Júnior; ámanhã, a sr.ª D. Maria Augusta Duarte de Carvalho; no dia 14, a sr.ª D. Auzenda Testa, irmã do sr. João Rodrigues Testa; em 15, o sr. tenente Gumerzindo da Silva, de Infantaria 19; em 16, os srs engenheiro Mateus de Lima, adjunto da Junta Autonoma da Ria e Barra e Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, e em 17, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Natividade e Silva, e o sr. Adelino A. Soares Leite, residente em S. Nicolau (Braga).

—Também ontem passou o aniversário do menino João Duarte Silva Figueiredo Gaspar, neto do sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado desta comarca. Para comemorar a data, a família da interessante criança, que frequenta a escola masculina da Vera-Cruz, ofereceu um lunch aos alunos pobres da mesma escola, que constou de bolachas, bananas e castanhas assadas.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos realisou-se no ultimo sábado o enlace matrimonial da sr.ª D. Izabel Pereira Zagalo, dilecta e prendada filha da sr.ª D. Emeletina Pereira de Sousa Zagalo e de seu marido o Desembargador da Relação, dr. Pereira Zagalo, já falecido, com o sr. dr. Henrique Esteves Paz, chefe de secretaria da Câmara Municipal de Moimenta da Beira e filho do sr, dr. Henrique Paz, secretário geral do Governo Civil de Viseu e de sua esposa a sr.ª D. Berta Esteves Paz.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Bonifácia Zagalo e seu marido o sr. António Baptista Zagalo dos Santos, gerente do Banco N. Ultramarino de Ovar, e pelo noivo a sr.ª D. Adelina Esteves Henriques, residente em Coimbra, e o sr. Jorge de Oliveira Esteves, 1.º tenente da Armada.

Finda a cerimonia, os noivos a quem foram oferecidas valiosas prendas, partiram no rápido, em viagem de núpcias para Lisboa, devendo em seguida fixar residencia em Viseu.

O Democrata *cumprimenta-os e aproveita o ensejo para lhes desejar um futuro repleto de felicidades.*

Partidas e Chegadas

Depois de aqui ter passado uma temporada, seguiu, de novo, para Cassequel (Angola) o nosso conterrâneo, sr. Abel de Lemos.

—Vindo de Luanda, chegou a esta cidade, com sua esposa, o sr. Manuel Cardote Freire, empregado nos escritórios da Companhia dos Diamantes de Angola.

Doentes

Não tem passado bem de saúde, guardando o leito, o sr. dr. David Cristo, irmão dos srs. dr. António Cristo, advogado na comarca, e José Cristo.

—Igualmete recolheram à cama, com gripe, os srs. drs. Vitorino Cardoso e Melo Freitas.

—Em Coimbra sujeitou se a uma intervenção cirurgica a esposa do sr. dr. Euclides Simões de Araujo, reitor do nosso liceu.

Desejamos o restabelecimento de todos.

A nota oficiosa do Ministério do Comércio e Indústria

referente à Defesa da Viticultura Nacional

É o vinho um dos elementos fundamentais da produção agrícola do País e, portanto, da sua economia geral.

A-pesar-do que há feito no domínio da indústria e do que há a fazer ainda para o seu desenvolvimento e para o cuidadoso aproveitamento do nosso sub-solo—cuidado que a modicidade dos seus recursos até agora revelados ainda mais impõe—é ainda a produção agrícola que domina a vida económica do País e que, provàvelmente, sempre a dominará.

Por isso, tôdas as oscilações e contigências da produção agrícola se reflectem imediatamente na situação geral pois que delas depende a criação da grande massa de poder de compra que assegura a aquisição dos produtos industriais e a manutenção da maior parte do movimento comercial do País.

Mas, na produção agrícola tem o vinho um lugar de singular relêvo, pois que sendo o valor daquela, segundo os cálculos mais recentes de que até agora dispomos, de cêrca de 4.000.000 de contos, só o vinho ocupa em tal montante aproximadamente 500.000 contos.

Acresce que a cultura da vinha se estende, pode dizer-se, por todo o País e que é avultadíssimo o número dos seus produtores, dominando em quási tôda a parte a pequena e a média cultura.

Daí as perturbações que à vida económica da Nação trazem as contingências da produção do vinho e as oscilações do seu preço.

Se é certo que a procura do vinho e, portanto, a sua cotação depende das outras produções agrícolas, não menos verdade é que em algumas regiões ela constitue a base fundamental da vida da população: uma queda do rendimento por êle produzido tem coms consequência imediata não só o mal estar de todos os que têm a sua vida directamente ligada à produção, como uma diminuição do tráfego geral do País.

Não podendo o exportação de desenvolvimento difícil e montante relativamente estável—proporcionar-se à produção por forma a assegurar a absorção dos seus excedentes, é do equilíbrio interno da economia do vinho e da sua regularização que depende o rendimento global da produção vinícola—a função da sua quantidade e do preço obtido pelo produtor.

Por isso o Ministério do Comércio e Indústria forneceu recentemente à imprensa uma importante nota oficiosa sôbre as medidas a adoptar na defesa da viticultura. Nela se faz alusão às causas das perturbações que à vida económica da Nação trazem as contingências da produção do vinho—um dos elementos fundamentais da economia do país—e as oscilações do seu preço.

Como a exportação, de desenvolvimento difícil e montante relativamente estável, não é suficiente para assegurar a absorpção dos excedentes da produção, é do equilíbrio interno da economia do vinho e da sua regularização que depende o rendimento global da produção vinícola—função da sua quantidade e do preço obtido pelo produtor.

Acrescenta depois a nota oficiosa:

«Não pode pensar-se em tornar a economia do vinho independente de quaisquer flutuações, mas o que se procura, e se tem progressivamente conseguido, é regularizar o mercado na medida do possível evitando oscilações derivadas quer da acção especulativa, quer de variações das colheitas que determinem altas capazes de restringir o consumo por forma inconveniente aos interêsses da produção, ou que, por terem atingido a capacidade máxima do consumo, provoquem quedas verticais de preços e reduções sensíveis no rendimento global da viticultura.

Independentemente de outras medidas a tomar para defesa da nossa economia vinícola, tal resultado só pode obter-se *retirando do mercado quantidades em excesso e armazenando-as para os anos de produção deficiente* e facultando aos viticultores, nos anos de grande produção, créditos bastantes para assegurar a regularidade do escoamento e impedir a acção depressiva de ofertas concentradas em certas épocas do ano.

A-pesar de longe ainda o apuramento do manifesto da produção de 1938, o certo é que tôdas as informações colhidas levam a supor que ela será bastante superior à de 1937 em cujo escoamento houve que lutar, não apenas com um volume grande de produção mas, sobretudo, com um desequilíbrio na produção das diversas regiões—grandes colheitas no Dão e na região dos vinhos verdes—tendo como conseqüência em outras regiões uma tendência para a depressão que o volume total das quantidades produzidas porventura não justificava.

Pode, pois, prever-se, para a campanha de 1938-39, uma produção que ultrapassará notàvelmente a média e deverá exceder as possibilidades normais de consumo e exportação em montante muito avultado».

Em face disto, que fazer?

Eis o que a nota oficiosa esclarece:

«O volume extraordinário da produção de 1938 impõe, que se tomem medidas tendentes a regular a situação, visto que sem elas e independentemente de qualquer possível acção especulativa, o próprio volume da produção, atingindo as possibilidades do consumo, tenderia a provocar uma queda de preços que não seria compensada pela quantidade do produto, causando, assim, uma baixa sensível no rendimento da viticultura nacional, que pelas razões já apontadas, se reflectiria sôbre tôda a economia da Nação.

Independentemente das medidas a tomar para defender ainda mais a viticultura mas que só lentamente produzirão os seus efeitos, só levantando do mercado o excedente provável se poderá regularizar a oferta, por forma que os preços não caiam abaixo do limite considerado necessário para salvaguardar os interêsses da lavoura e da economia nacional. Esse excedente a adquirir constituirá reserva para benefício de vinhos generosos e licorosos e ainda em anos de produção deficiente com que também há que contar.

Além disso, há que abrir financiamentos, sobretudo aos pequenos produtores, para regular o escoamento do vinho no mercado nacional no decurso, da campanha e certamente fazer tudo quanto caiba para desenvolver a exportação para o estranjeiro e para as Colónias.

Há, assim, que prever a possibilidade de ter que retirar do mercado cêrca de 300.000 pipas com um desembôlso de 70 a 80.000 contos e mais o necessário para o transporte, armazenamento e destilação.

Julga-se, por isso, que um capital de 100.000 contos *será necessário, mas suficiente para regularizar o mercado de vinhos em 1938-39*, e é êsse capital que o Govêrno vai pôr, desde já, à disposição da Junta Nacional do Vinho, em benefício da viticultura das regiões em que a sua intervenção se torne necessária.

Por êste meio se conta evitar quedas desastrosas de preços e assegurar à lavoura um preço razoàvelmente compensador em face da produção observada,—preço que deverá andar à roda de $45 a $50 por litro. Supõe-se que preço base mais baixo poderia atingir os seus interêsses e abaixaria o nível económico geral; mais alto, diminuiria o montante susceptível de ser escoado no mercado nacional e tornaria incomportável o esfôrço financeiro exigido pela intervenção.

Por outro lado, o preço previsto dará à lavoura um rendimento global superior à média, beneficiando esta, assim, do aumento do volume da produção, em vez de por êle ser arruinada».

É que, sem a intervenção que vai fazer-se os preços caïriam profundamente, provocando depressão na vida económica e a miséria das populações rurais.

Na seqüência do caminho já andado, para defesa da nossa viticultura, continuará a cuidar-se, informa a nota oficiosa, da exportação, cujas dificuldades são conhecidas em face do aumento da produção vinícola mundial e da política da autarquia económica que, sob vários nomes e por formas diversas, tanto se tem generalizado.

O esfôrço principal da exportação concentrar-se-à sobretudo na exportação de vinhos bem caracterizados e de qualidade. A chave do problema reside na exportação de vinho do Porto.

Quando estiver organizada corporativamente a lavoura e a acção da Junta Nacional do Vinho se tornar mais fácil, e quando, porventura, os organismos regionais puderem, sem prejuízo de legítimos interêsses, actuar como grandes órgãos reguladores e moderar, quando os haja, os excessos do lucro marginal, mais eficientemente poderá então trabalhar o Govêrno, resolvendo problemas como o da grande diferença de preços entre a produção e o retalho, o caso dos vinhos verdes no mercado do Porto, o das taxas municipais, etc.

O Govêrno, como esta nota oficiosa o demonstra, procura atender a tudo:

«E' que aos conceitos opostos de que a vida económica é facto do puro domínio da acção individual e que escapa à acção colectiva, ou de que ao Estado compete regular por via de autoridade tôda a produção e circulação de riquezas, opõe o Estado Novo Corporativo um outro conceito: o de que o indivíduo e o Estado não são fôrças antagónicas, mas elementos de um todo nacional que devem servir, e que só podem servir em colaboração e não em luta».

O TEMPO

Previsões de 13 a 19 de Novembro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Começa a subida barométrica, fortemente acentuada, em 13 e, depois de descer bruscamente em 15, volta a subir.

Datas de novos ciclones—Em 13 e 15.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—Em 13 e 15.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente de novoeiros e de trovoadas, principalmente de 16 a 19.

Tempo no estranjeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: no Japão.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 14 e 19.

Setúbal, 9 de Novembro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Mocidade Portuguesa

=o=

Encontra-se em plena actividade a *Ala Infante Santo*, de Aveiro, tendo-se iniciado a época em 15 do mês passado.

Estão organisados nesta cidade 2 centros de Instrução, um no Liceu José Estêvão e outro na Escola Industrial de Fernando Caldeira, sob a direcção respectiva dos srs. dr. José Bento Gomes e José Albino Dias.

Está ainda em organisação um terceiro Centro com séde no Asilo Escola Distrital.

A actividade da M. P. não se limita, porém, só a Aveiro.

Na fábrica da Vista Alegre, em Ilhavo, na Escola Industrial de Oliveira de Azemeis, nos colégios Castilho, de S. João da Madeira; Nacional, de Ovar, e Anadia, funcionam, igualmente, centros de instrução da M. P.

Dentro em breve a Escola Industrial Madeira Pinto e o Colégio de Estarreja terão organisados os seus centros.

Os desportos vão entrar numa fase de desenvolvimento.

Navegação à vela e esgrima, são os dois centros especialisados em formação.

Para a pratica do primeiro foi a *Ala* dotada com dois barcos dum tipo criado pela Associação Naval e a que ela deu o nome de *LUSITOS*, em homenagem ao 1.º escalão de filiados da M. P. A esgrima que se destina exclusivamente ao escalão dos «Cadetes», vai ser ministrada pelo mestre de armas, sr. 1.º tenente de Marinha, Rebocho.

* * *

No Centro Extra-Escolar n.º 1 da Escola Industrial de Fernando Caldeira, acha-se aberta a inscrição, até 30 de Novembro, para todos os rapazes dos 10 anos em diante que não frequentem qualquer Escola.

Bilhete de ída e volta?

=o=

Radek, o famoso Radek, parece que vai voltar a estar na berra. Pelo menos, nos circulos oficiais moscovitas falava-se muito numa próxima visita de Radek a Staline e a Molotoff.

Radek, como sabem, tem uma história curiosa. Durante a grande guerra, foi um dos agentes, que serviram de traço de união entre Lenine e Gannetsky, residentes, então, respectivamente, na Suíça e em Estocolmo. Condenado, juntamente com Rakovsky, a dez anos de prisão, Radek conseguiu fugir ao cabo de alguns meses. Foi então enviado a Leninegrado, onde o encarregaram de dirigir a Secretaria Política da U. R. S. S, de proceder à *limpeza* dos arquivos do Partido, destruindo todos os documentos referentes aos chefes bolchevistas fuzilados por Yagoda e Jeschoff, a-fim-de pôr em relêvo o papel de Staline no decorrer da revolução. Veio depois o reverso da medalha: Radek, por ocasião do processo de Platakoff, foi condenado. Volta agora à cêna, segundo se diz, para desempenhar uma importante missão no estranjeiro. E' caso para preguntar desde já, dadas as reviroltas súbitas da política de Staline—que hoje se quere ver livre dos seus colaboradores ou, melhor, cúmplices de ontem—quando chegará a vez de Radek ser *depurado*? E' que, na U. R. S. S., o valimento é assim como bilhete de ida e volta...

Vêr a 4.ª página

Secção desportiva

Foot-Ball

O Beira-Mar novamente derrotado

Desta vez, foi em Ovar que, para o campeonato regional, o *Beira-Mar* conheceu nova derrota, frente à *A. D. Ovarense*, a sua quarta derrota consecutiva, desde o início do torneio.

No desafio de Reservas, o *Beira-Mar* jogou, quási durante tôda a primeira parte, só com oito elementos, mas logrou empatar, por 2-2. Esses elementos foram mandados sair pelos dirigentes do clube, para irem ocupar o pôsto de Ratinho, Pinto e Costa, que não compareceram na estação, segundo nos consta por terem resolvido alinhar por um *team* dos arrabaldes...

Bom é que os dirigentes do *Beira-Mar* façam, quanto antes, sentir a sua acção disciplinadora, para se evitarem contra-tempos desta ordem, que são ditados pela mentalidade dos nossos futebolistas.

Tem que ser assim, para se fazer alguma coisa no futuro.

O *Beira-Mar* não merecia perder o desafio com a *Ovarense*, pois, a 15 minutos do fim, ainda vencia por 2-0.

Os rapazes que entraram para os lugares dos *desertores* comportaram-se com muito brio, e, com Laranjo à frente (o novo jogador do grupo aveirense que vai, no domingo, chamar muita gente ao campo, movida pelo desejo de o ver em acção), os *players* beiramarenses só por infortúnio permitiram três *goals*, que ditaram a sua derrota pela tangente.

Um *goal* foi obtido com um adversário na posição de *off-side;* outro resultou dum *penalty* que motivou reclamações.

Cremos que o *Beira-Mar*, lentamente, arranjará *team* para, na segunda volta do campeonato, se desforrar dos insucessos da primeira.

A prova está no seu explêndido comportamento de domingo.

Esquecia-nos dizer que, Estima, por doença, não alinhou, tambem, sendo, substituido, com agrado, por Reimaldito, um novo que promete.

A'manhã, contra a *A. D. Sanjoanense*, em Aveiro, quere-nos parecer que o *Beira-Mar* irá, alfim, contentar os seus adeptos, conquistando o seu já esperado triunfo.

No domingo, o *U. D. Oliveirense* venceu, em S. João da Madeira, a *Sanjoanense*, por 2-1 e, em Paços de Brandão, o *S. U. D.* derrotou o *Espinho*, por 2-0.

Tambem nos chegam, quando íamos a terminar esta crónica, as seguintes informações prestadas por pessoa insuspeita que presenciou a partida, em Ovar.

Quando o grupo aveirense ganhava, por 2-0, a-pesar-de actuar com três elementos que tinham disputado, a um quarto de hora do final, o desafio de Reservas, alguns assistentes locais lançaram pedras para o campo, atingindo uma delas Eduardo e talvez com o fim de desnortear o guarda-rêdes, Dionisio.

O *penalty* foi uma barbaridade e mais um atropelo ás leis de *association*, pois a bola bateu casualmente no braço de Amadeu, depois dêste jogador a ter apanhado no peito. O terceiro *goal* foi tambem duvidoso, pois dois jogadores locais estavam em nitida deslocação e parece que Dionísio sofreu carga irregular, pois ficou no solo, contorcendo-se com dôres.

A bola foi ao centro—e terminou o desafio...

Como se vê, o triunfo foi arrancado a ferros...

Também, em certa altura, quando o *Beira-Mar* ganhava por 2-1, Eduardo, que se preparava para rematar, com êxito, para as redes desertas, devido a uma saída em falso do *keeper* vareiro, foi impossibilitado de o fazer, devido a ter sido atingido com um pontapé na cabeça, por um defesa local, ficando a sangrar.

O público, algumas vezes, invadiu o campo, os jogadores ovarenses saiam e entravam sem a autorisação do arbitro, etc.

Se fôsse amigo de protestos o *Beira-Mar* tinha *pano para mangas*, se quizesse que o desafio fôsse anulado.

O arbitro, a-pesar-de ter, em certos momentos, ajudado os *donos da casa*, confessou, no entanto, ao nosso informador, que fôra também agredido com algumas caneladas, tendo de embarcar sob escolta policial.

Como se vê, em ambiente assim belicoso, os aveirenses mostraram, pelo menos, valentia e que sabiam vender cara a derrota...

Já é alguma coisa...

Oferecemos, a seguir, a actual tabela da classificação do campeonato:

	V.	E.	D.	F. C.	F.
S. U. D.	4	0	0	8-3	12
Ovarense	3	0	1	7-5	10
Oliveirense	2	0	2	6-6	8
Espinho	1	1	2	7-7	7
Sanjoanense	1	1	2	4-5	7
Beira-Mar	0	0	4	6-12	4

Y.

Necrologia

Dr. Antero Machado

Na terça-feira de manhã correu veloz pela cidade a inesperada notícia da morte, em Lisboa, do sr. dr. Antero Machado, nosso conterrâneo, e que, em Vouzela, era conservador do Registo Predial.

Filho do também nosso conterrâneo e amigo, sr. João de Morais Machado, o dr. Antero, que chegou a exercer, com inteligência, a advocacia nesta comarca, não devia ter mais de 45 anos, deixando viúva a sr.ª D. Fernanda Dias Machado e duas meninas na orfandade.

Quando o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* levou à cêna os *20.000 dollars*, Antero Machado, conseguiu um verdadeiro sucesso no papel de detective; e em Viana do Castelo o seu discurso de apresentação foi de tal modo feliz que, pode-se dizer, alcançou um verdadeiro triunfo oratório. Tinha, portanto, o extinto, vastos recursos para ir longe na vida se não fôsse a doença pulmonar, que agora o vitimou, tê-lo inutilizado tão cêdo.

Lamentando o desenlace, acompanhamos os doridos no rude golpe que acabam de sofrer.

* * *

No bairro piscatório também se finou na noite do ultimo sábado Maria Júlia da Silva Maia, a quem uma gráve enfermidade em poucas semanas aniqüilou a êxistência.

A extinta contava 48 anos, era casada com o sr. Benjamim da Maia, empregado nos correios, e deixa duas filhas maiores.

No seu enterro, realisado no domingo de tarde, incorporou-se um grupo de tricanas, conduzindo flores; uma deputação da Componhia Voluntaria S. P. Guilherme G. Fernandes, alguns elementos da *Banda Amisade*, colegas do viuvo e muitas outras pessoas, principalmente daquele populoso bairro. Da chave da urna foi portador o sr. Luis Cunha, funcionário dos correios, aposentado.

Acompanhamos os doridos no seu luto, especialmente Benjamim da Maia, a quem a adversidade tanto tem perseguido.

* * *

Terminou, igualmente, os seu dias, na sexta-feira da semana passada, o sr. Marcelino Vidal, 2.º sargento reformado, natural do Fundão e antigo proprietário duma pensão da Rua Manuel Firmino.

Era casado, tinha 69 anos e o seu cadaver foi sepultado no cemiterio novo.

INSPECÇÃO GERAL DAS INDUSTRIAS E COMERCIO AGRICOLAS

Serviços efectuados pela Séde e Delegações da Inspecção e receita cobrada para o Estado no mês de Agosto de 1938

I—*Repartição dos Servicos das Indústrias e do Comércio Agricolas*;—Licenças de laboração concedidas: a) Padarias, 2; b) Lagares de azeite, 76; Licenças de venda concedidas: a) Moagens (trocas e vendas), 59; b) Adubos (incluindo preparação, fabrico e importação), 13. Cartões profissionais: a) concedidos, 285; b) Averbados, 374; Autos levantados, 86; Vistorias, 3; Inquéritos, 2.

II—*Secção do Comércio Agrícola*:—Verificação de margarina (Quilos): a) Fabricadas em Portugal, 6.237; b) importada, 18.571; Autorizações para trânsito de alcool industrial no Continente (Litros): 172.764; Autorizações para desembaraço alfandegário de géneros (Kgs.): Açúcar colonial, 10; Arroz colonial, 1; Cacau colonial, 1.000; Café colonial, 15.157; Cera colonial, 1.044; Cola exótica, 2.088; Couros coloniais, 32.637; Goma exótica, 6 295; Milho colonial, 3.022.383; Sementes oleaginosas, 25.250.

III—*Movimentos dos Armazens Gerais Agricolas:*—(Kgs.) a) Lisboa: Existência em 31 de Julho, 416.423; Entradas em Agosto, 69.514; Saídas em Agosto, 56.696; Existência em 31 de Agosto, 429.241.—b) Viana do Alentejo: Existência em 31 de Julho, 222.400; Entradas em Agosto, 284.400; Saídas em Agosto, 234.400; Existência em 31 de Agosto, 272.400.

IV—*Repartição dos Serviços de Fiscalização*:—Estabelecimentos visitados, 2.281; Fiscalização de vendedores ambulantes, 330; Autos levantados, 321; Apreensões e sequestros, 39; Desnaturações e inutilizações, 45; Notificações, 195; Amostras colhidas, 153; Vistorias e verificações, 41; Desselagens, 17; Produtos analizados: a) Normais, 97: b) Impróprios, 126, Processos enviados ao Poder Judicial; 54; Idem, ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, 155; Acção exercida pela Brigada de fiscalização nocturna às padarias de Lisboa e arredores: Estabelecimentos visitados, 1.181; Autos levantados, 88; Apreensões e sequestros, 51; Amostras colhidas, 36; Verificações, 32.

V—*Laboratório* (Lisboa):—Número de análises, 203; Número de determinações, 2.048.

VI—*Receita para o Estado, cobrada pela Séde*, 280.966$00. (Esta verba não inclui a receita proveniente das multas impostas pelo Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios e Tribunais Ordinários e Organismos Corporativos, nos julgamentos motivados por processos instaurados pela Inspecção Geral; engloba, porém, as percentagens para o Instituto de Socorros a Náufragos. O mesmo se dá com a receita das Delegações).

Delegações: a) *Delegação do Porto*:—Serviços relativos a indústrias agrícolas: Cartões profissionais: Concedidos, 54; Averbados, 10; Autos levantados, 15; Vistorias, 34; Inquéritos, 4; Autorizações para trânsito de álcool (número de litros), 26.605; Desnaturações de mandioca (Kgs), 37.541.

Serviços de Fiscalização: Estabelecimentos visitados, 821; Autos levantados, 153; Notificações, 43; Amostras colhidas, 67; Produtos analizados: a) Normais, 23; b) Impróprios, 6; Processos enviados ao Poder Judicial, 19; Idem ao Tribunal Colectivo, 31.

Acção exercida pela Brigada de Fiscalização nocturna às padarias do Porto e arredores: Estabelecimentos visitados, 409; Autos levantados, 71; Apreensões e sequestros, 18; Amostras colhidas, 18; Desnaturações e inutilizações, 6.

Movimento do Laboratório: Número de análises, 124; Número de determinações, 1.259; Receita para o Estado, 621$00; Receita cobrada pela Delegação, 10.356$85.

b) *Delegação de Coimbra*:—Serviços relativos a indústrias agrícolas. Cartões profissionais: a) concedidos, 88; b) Averbados, 5; Autos levantados, 42; Vistorias, 1; Inquéritos, 2.

Serviços de Fiscalização—Estabelecimentos visitados, 935; Fiscalização de vendedores ambulantes, 23; Autos levantados, 42; Notificações, 16; Amostras colhidas, 50; Produtos analizados: a) Normais, 3; b) Impróprios, 28; Receita para o Estado, 5.098$45.

c) *Delegação de Évora*—Serviços relativos a indústrias agrícolas: Cartões profissionais: a) concedidos, 65; b) Averbados, 9; Autos levantados, 46; Vistorias, 4.

Serviços de Fiscalização: Estabelecimentos visitados, 306; Fiscalização de vendedores ambulantes, 22; Autos levantados, 26; Apreensões e sequestros, 1; Desnaturações e inutilizações, 1; Notificações, 31; Amostras colhidas, 23; Desselagens, 1. Produtos analizados, a) Normais, 9; b) Impróprios, 17; Processos enviados ao Poder Judicial, 8; Idem, ao Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios, 16, Receita para o Estado, 1.514$00.

d) *Delegação de Santarém*:—Serviços relativos a indústrias agrícolas; Cartões profissionais: Concedidos, 52; Vistorias e inquéritos, 5.

Serviços de Fiscalização:—Estabelecimentos visitados, 182; Autos levantados, 22; Amostras colhidas, 8; Receita para o Estado, 1.977$00.

e) *Delegação de Mirandela*:—Serviços relativos a indústrias agrícolas; Cartões profissionais: Concedidos, 1; Vistorias, 5; Inquéritos, 1.

Serviços de Fiscalização:—Estabelecimentos visitados, 10; Autos levantados, 6; Vistorias e verificações, 6; Receita para o Estado, 170$00.

O CHEFE DA DELEGAÇÃO

a) *João Braga*

Correspondencias

Costa do Valado, 10

Esteve no domingo de visita ao sr. Américo Crespo seu irmão António, residente em Ovar, onde exerce funções públicas.

—No mesmo dia foi aqui colhido por um automóvel o ciclista Armando de Oliveira Leite, da Oliveirinha. O veículo era conduzido pelo seu proprietário, sr. Alípio Martias Semêdo, industrial de madeiras em Anadia, a quem não cabem responsabilidades no desastre, segundo ouvimos.

—Para os lados da Gândara e também no domingo houve grossa pancadaria e facadas de que resultou irem curar-se ao hospital de Aveiro, Manuel Melão, Joaquim Martins, Manuel Afonso e Joana Rosa todos vizinhos, ficando, depois, detidos na polícia.

A desordem foi originada por qualquer coisa sem importância de maior.

—O eclipse da lua fêz com que se juntassem na via pública bastantes curiosos para o observar, sendo interessantes alguns comentários que ouvimos a tal respeito.

—Por ter passado encomodade de saude a sr.ª D. Arminda Santos, que nesta localidade exerce, há muito, as funções de chefe de estação telégrafo-postal, foi chamada a substitui-la temporariamente, a sua colega, sr.ª D. Izaura Carvalho, filha do professor Domingos de Carvalho.

—Consorciou-se no domingo com Aurélia da Costa Novo, de Verba, o negociante de madeiras, sr. Basílio Vendeiro, testemunhando o acto, que se realizou na igreja da Oliveirinha, Rafael da Costa Maio e o nosso amigo Albano Nunes Génio.

Os nossos parabéns.

C.

Quintans, 3

No campo da Floresta jogaram na tarde de 6 os *teams* do União Desportivo da Ceramica e o Estrela de Oliveira do Bairro, resultando um empate por 2-2.

A assistência sempre animada, ruidosa.

—E a luz na nossa estação do caminho de ferro? Que tristêsa!

Se não lhe passasse a electricidade à porta!

C.

Oliveirinha, 10

Temos um novo sino na igreja paroquial, cuja estreia se efectuou com o regosijo dos paroquianos.

—Foi aqui assaz lamentado o desastre ocorrido na Costa, na noite de domingo, e do qual foi vitima o filho do nosso amigo António Leite, que do hospital de Aveiro, onde recebeu curativo, veio para sua casa transportado no auto-maca do Bombeiros Voluntários,

Recolheu à cama visto apresentar fractura da perna esquerda.

—A feira dos 7, apezar do tempo magnifico, teve pouca concorrência. Ainda assim fizeram-se algumas transacções.

C.

Esgueira, 9

Para ficar completameete pronto o campo de *basket-ball*, falta apenas a cilindragem do piso. Depois a sua inauguração não se fará esperar.

—Como já aqui dissemos a reabertura do *Recreio Musical* vai ser comemorada condignamente, realisando-se no próximo domingo à noite um atraenid baile que está a ser organisado à altura. A sala será também ornamentada a capricho, devendo ali tocar os *Cariocas-Jazz*.

—Faz anos na próxima sexta-feira o nosso amigo Raul Ramalho, residente em Lisboa.

Felicitamo-lo.

—Tem passado um pouco melhor dos seus padecimentos o também nosso amigo José Francisco Ramalho.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

C.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

A FECHAR

A mãi cajinhosa:
—Porque estás tu a chorar, meu amor?
O filho:
—É que não gosto do bôlo que me deu.
A mãi:
—Pois se não gostas, não o comas.
O filho:
—Mas é que já o comi!

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que pelo Juízo de Direito da 2.ª Vara, desta comarca e 1.ª Secção, a cargo do Chefe—Santos Victor—correm seus termos, até final, uma acção de separação de pessoas e bens, por mútuo consentimento, requerida pelos conjuges D. Alda dos Santos e Silva Machado Simões de Carvalho e marido doutor José Simões de Carvalho, médico, residente em Ilhavo, desta dita comarca, que foi julgada por sentença de 14 do corrente mês, que autorisou a referida separação e transitou em julgado.

Aveiro, 29 de Outubro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Divórcio

Nos termos do art.º 46 § único do Decreto Lei de 3 de Novembro de 1910, se faz público que por sentença de 22 de Outubro de 1938, com transito em julgado, foi convertida em divórcio de separação de pessoas e bens entre os cônjuges Dona Maria Lúcia da Rocha e João de Morais Machado.

Aveiro, 8 de Novembro de 1938

O Chefe da 2.ª Secção

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Ferreira